

A Curva do Silêncio em Ouro Preto e a Lição do Aleijadinho

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 29/10/2009

Conto curto e sensível por Cristiano Ricardo sobre cenas cotidianas do Brasil urbano, mesclando prosa ritmada, leve ironia e ecos da nossa história.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://cristianoricardo.com/post/a-curva-do-silencio-em-ouro-preto-e-a-licao-do-aleijadinho-2009-10-29>

As ladeiras de Ouro Preto foram desenhadas para que o homem compreendesse, pela dor dos joelhos, a humildade de existir.

Subir a ladeira de São Francisco de Assis às três da tarde não é um passeio turístico: é um exercício de penitência barroca.

O estudante de república descia apressado com uma mochila pesada e um violão nas costas.

Tropeçou no calçamento irregular de pedra-sabão.

Não caiu por milagre ou por reflexo atlético.

Apoiou a mão na parede de alvenaria colonial de uma casa de sacada de ferro batido.

Dali de cima, os profetas esculpidos por Antônio Francisco Lisboa pareciam vigiar a cena com aquele olhar severo e triste de quem já sabia, antes de Tiradentes subir ao cadafalso, que o ouro vai embora para a metrópole e as pedras pontiagudas ficam para os pés dos que sobram.

O moço respirou fundo, recompôs o violão e sorriu para a estátua.

— O senhor também ralou muito o cinzel pra deixar essa ladeira bonita desse jeito, não foi, mestre?

O profeta não respondeu.

Mas o vento que soprou da serra trouxe um cheiro antigo de pó de pedra e alecrim bravo que calou a pressa de todo mundo por dez minutos.

Cristiano Ricardo — Escritor

Crônicas Brasileiras & Flagrantes do Cotidiano · Publicado em 29/10/2009 às 04:50.